

# **Iniciação científica e hqs na educação básica: relato de uma combinação possível<sup>53</sup>**

*Scientific initiation and comics in basic education: report of a possible combination*

*Iniciación científica y historietas en la educación básica: relato de una posible combinación*

*Adriano Braga Bressan<sup>54</sup>  
Nataniel dos Santos Gomes<sup>55</sup>*

---

<sup>53</sup> Recebido em 24 maio de 2023. Aceito em 30 jul. de 2023.

<sup>54</sup> Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Membro do Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos (NuPeQ) e da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS). Professor efetivo das redes municipal e estadual de ensino no estado de Mato Grosso do Sul. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2701-4723>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1596429793425330> --. E-mail: [adrianobressan@gmail.com](mailto:adrianobressan@gmail.com) --.

<sup>55</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/6180920530799182>. E-mail: [nataniel@uem.br](mailto:nataniel@uem.br).

## RESUMO

A discussão acerca da Iniciação Científica na Educação Básica traz à tona as dificuldades em realizar um ensino baseado em pesquisa acadêmica e o envolvimento dos jovens na produção de projetos. Neste caso específico, demonstrar-se-á um caso em que o mesmo aluno, com sua carreira estudantil referente ao Ensino Fundamental 2 na mesma instituição de ensino, passou pelas aulas, que eram obrigatórias e faziam parte da grade curricular, do sétimo ao nono ano, optando pelas diferentes áreas de escrita e temáticas de seu gosto pessoal no transcorrer de cada ano em si. Ao passar pela possibilidade de pesquisa envolvendo HQs, estudou o conceito da “A jornada do herói”, de Joseph Campbell; teve acesso a livros, como “Super-heróis e a filosofia”, de Matt Morris e Tom Morris, e, por fim, traçou um paralelo entre a figura dos heróis da DC Comics na obra “Crise Final”, de Grant Morrison, e Aquiles, na “Ilíada”, de Homero. Os resultados foram positivos e além da premiação recebida nas diferentes feiras científicas, como bolsas do CNPq e o desenvolvimento da leitura e do pensamento crítico, que se provou necessário a todos que estão inseridos no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** iniciação científica; histórias em quadrinhos; educação básica.

## ABSTRACT

The discussion about Scientific Initiation in Basic Education brings to light the difficulties in carrying out teaching based on academic research and the involvement of young people in the production of projects. In this specific case, a case will be demonstrated in which the same student, with his student career referring to Elementary School 2 in the same educational institution, went through the classes, which were mandatory and were part of the curriculum curriculum, from the seventh to the ninth year, opting for the different areas of writing and themes of your personal taste over each year. When going through the possibility of research involving comics, he studied the concept of “The Hero's Journey”, by Joseph Campbell; had access to books such as “Superheroes and philosophy”, by Matt Morris and Tom Morris, and, finally, drew a parallel between the figure of the DC Comics heroes in the work “Final Crisis”, by Grant Morrison, and Achilles in Homer's "Iliad". The results were positive and in addition to the awards received at different scientific fairs, such as CNPq scholarships and the development of reading and critical thinking, which proved necessary for everyone who is inserted in the school context.

**KEYWORDS:** scientific initiation; comics; basic education.

## RESUMEN

La discusión sobre la Iniciación Científica en la Educación Básica trae a la luz las dificultades para realizar una enseñanza basada en la investigación académica y la participación de los jóvenes en la producción de proyectos. En este caso específico, se demostrará un caso en el cual el mismo estudiante, con su carrera estudiantil referida a la Escuela Primaria 2 en la misma institución educativa, cursó las clases, las cuales eran obligatorias y formaban parte del currículum currículum, desde el séptimo hasta el noveno año, optando por las diferentes áreas de redacción y temáticas de su gusto personal en el transcurso de cada año. Al transitar por la posibilidad de una investigación en torno al cómic, estudió el concepto de “El viaje del héroe”, de Joseph Campbell; tuvo acceso a libros como “Superhéroes y filosofía”, de Matt Morris y Tom Morris, y, finalmente, trazó un paralelismo entre la figura de los héroes de DC Comics en la obra “Final Crisis”, de Grant Morrison, y Aquiles en la de Homero. "Ilíada". Los resultados fueron positivos y se suman a los premios recibidos en diferentes ferias científicas, como las becas CNPq y el desarrollo de la lectura y el pensamiento crítico, que se mostró necesario para todo aquel que se inserta en el contexto escolar.

**PALABRAS CLAVE:** iniciación científica; cómics; educación básica.

## INTRODUÇÃO

Os desafios da educação frente às problemáticas atuais são conhecidos por qualquer pessoa que esteja atuando em quaisquer vertentes de trabalho voltadas à educação. Desinteresse, falta de objetividade, evasão escolar, indisciplina, falta de investimento, dentre outros; todos os empecilhos abordados são claros impedimentos ao estudante que trilha o caminho do conhecimento escolar. Porém, algumas alternativas, sejam elas apontadas por métodos e metodologias, ou até mesmo por projetos inter e transdisciplinares têm se destacado quanto à autonomia que atribui ao discente e o senso de autoria sobre o conhecimento. Entre alternativas, serão trabalhados aqui aspectos vantajosos que a Iniciação Científica, atrelada à linguagem dos quadrinhos, pode oferecer aos alunos da Educação Básica.

Para sustentar a escolha da Iniciação Científica, será relatada uma experiência de trabalho ocorrida em uma escola da rede particular de ensino na Cidade de Campo Grande, MS. Em reunião com o grupo docente, a instituição adotava o construtivismo como a premissa metodológica para o encaminhamento de suas aulas e projetos com os alunos, mantendo como apresentação interna uma feira voltada para a demonstração à comunidade escolar, além de buscando credenciais para feiras científicas externas. Sobre o construtivismo, apesar de não ser esse o cerne deste relato, é necessário ressaltar que Piaget (1970) trata da inteligência humana, suas estruturas cognitivas e seu desenvolvimento, em que ao considerar a transformação das experiências, faz com o indivíduo, de maneira autônoma, se aproprie do conhecimento transformado.

Justifica-se tal escolha ao pautar-se o ensino com auxílio da Iniciação Científica (IC), inicialmente, com os **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** propostos pela Organização das Nações Unidas, a ONU, para as nações. Seu quarto item destaca **“Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”** Fica convencionado, dessa forma, a garantia de um ensino eficaz, que faça sentido e que, acima de tudo, promova oportunidades. Trabalhar de maneira interdisciplinar na Educação Básica é um desafio constante, e pensa-se que a IC atua diretamente neste ponto, na convergência de muitas disciplinas em um texto comum, escolhido pelo discente, com informações buscadas pelo estudante e escrito em todos os seus finalmente pelo próprio petiz. Ovigli (2014, p. 3) ressalta que:

Há uma componente diferenciada envolvida nesse processo: trata-se da emoção cognitiva, desencadeada por uma atividade mentalmente estimulante, que faz uso da criatividade e inventividade, fugindo do modelo tradicional de aula. O ensino por investigação não deve ser confundido com a simples

repetição de experimentos: é necessário que haja envolvimento com a busca pela solução de problemas concretos.

Tal apontamento corrobora o que foi indicado até o presente momento. A autoria torna o estudante, mesmo o aluno considerado “problema”, como o estereótipo do indisciplinado ou aquele que carrega dificuldades ortográficas ou do próprio processo de escrita, parte real e importante do processo. O construtivismo assumido pela escola aliado aos ideais da IC tornou, ano após ano, os projetos dos alunos potencialmente aprofundados e com problemáticas reais que penetravam diferentes áreas do conhecimento.

Ao considerar os quadrinhos uma expressão artística ou uma linguagem, muitas comparações surgem no âmbito social e por conseguinte no âmbito escolar. A eterna rixa entre a arte considerada erudita versus a arte de massa perpassa a sala dos professores e a sala de aula, e aos alunos com olhos voltados para o universo das HQs tornava-se nítido o incômodo em ter seus gostos considerados, no seu próprio ambiente de aprendizagem, “arte menor”. A tira dos personagens Calvin e Haroldo retratada abaixo ilustra de maneira irônica a visão social das artes de massa.

**Figura 1** - A crítica da obra de arte aos olhos de Calvin.



Fonte: Watterson (1991).

O preconceito encontrado ao exporem seus gostos particulares basicamente era o problema encontrado pelos alunos que optavam pela IC voltada à Linguística, Letras e Artes. Encaminhá-los até a real problemática frente a análises de discurso, semiótica ou comparações literárias era papel do professor, em uma persona encarnada de um orientador-pesquisador que indicava quais poderiam ser os caminhos teóricos que deveriam ser trilhados.

O caminho era árduo para alunos em tenra idade, pois havia ali, na instituição escolar, uma disciplina obrigatória de IC já no sétimo ano, com carga horária de 1 h/a semanal, e isso alimentava o sonho dos alunos de, ao final de sua carreira naquela escola, ou seja, no nono ano, que conseguissem realizar bons projetos que os contemplassem com

credenciais para feiras de grande porte e em grandes universidades, tais como a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC). É necessário ressaltar as competências de uma educação pautada na ciência já na educação básica, a se destacar o seguinte:

Oito competências são essenciais para a realização pessoal, cidadania ativa, inclusão social e empregabilidade na sociedade atual:

1. comunicação na língua materna,
2. comunicação em línguas estrangeiras,
3. competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia,
4. competência digital,
5. aprender a aprender,
6. competências sociais e cívicas,
7. sentido de iniciativa e empreendedorismo,
8. sensibilidade e expressões culturais.

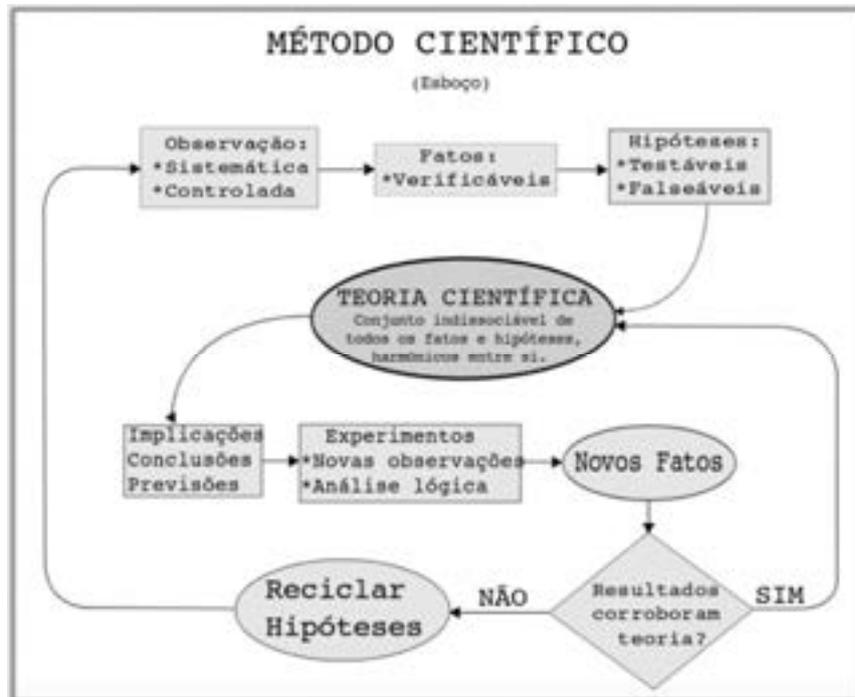
Por isso, a Educação Básica deve propiciar o desenvolvimento dessas competências essenciais de tal forma que possibilite a todos os jovens – incluindo os menos favorecidos – continuarem a aprender e trabalhar ao longo da vida. (LOPES, 2016, p. 15).

É dessa forma que será narrada esta jornada: do momento de escolha do objeto, da confecção dos documentos, da leitura comparada e da apresentação na Universidade de São Paulo (USP), sonho de todos os estudantes daquela instituição escolar, fruto de um trabalho conjunto e sério. Os apontamentos teóricos a serem apresentados são em parte indicações e limitações minhas para o orientando, que será tratado por um nome fictício, para assim salvaguardar sua identidade. Além das indicações de leitura, serão apresentados aportes teóricos que norteiam o meu trabalho como professor, leitor, e defensor dos quadrinhos enquanto “arte maior” no âmbito escolar.

## **METODOLOGIA**

A IC consiste no emprego do Método Científico de maneira a agrupar várias das disciplinas escolares em prol do desenvolvimento integral do aluno em busca de sua autonomia. O organograma abaixo mostra de maneira didática como ele é organizado e a forma como força o educando a elaborar hipóteses a partir de teorias pré-estabelecidas que sustentam problemáticas observáveis na sociedade em geral. Deve-se ressaltar que nesta experiência os alunos podiam escolher entre campos de pesquisa diferentes, de acordo com seus perfis de estudo e gostos pessoais. Entre as áreas, havia disponíveis pesquisas em **Linguística, Letras e Artes; Engenharia e Matemática; Ciências da Natureza e Saúde e Ciências Sociais e Aplicadas.**

Figura 2 - Organograma com aplicação do método científico.



Fonte: UFRGS (2020).<sup>56</sup>

Ao escolher a **categoria** de Linguística, Letras e Artes, os alunos adentravam o mundo das narrativas e das artes de massa, pois ali estaria o problema maior para a pesquisa linguística. As análises variavam, e neste caso o aluno L.V. (fictício) optou por trabalhar com HQs após a apresentação da ideia em se fazer uma leitura e análise comparativa. Ressalta-se que a análise não tinha por objetivo explorar o lado fã dos alunos e nem em explorar as datas e as curiosidades de lançamentos ou as virtuosos de determinados autores e personagens, mas sim como os quadrinhos podem valer-se do que a sociedade discute para direcionar suas produções. Cirne (1971, p. 17) categoriza que

Estamos vendo como os quadrinhos (da mesma forma que o cinema, o poema de vanguarda etc.), e em especial os quadrinhos brasileiros, podem e devem levantar questões de mais alta significação cultural, como aliás o têm feito durante todos esses anos. Resta verificar se ao levantamento dessas questões tem correspondido uma ação crítica eficaz e criativa. Infelizmente, excetuando-se raríssimos exemplos, não. Não desejamos ver apologias gratuitas de “apaixonados” por quadrinhos, nem tampouco críticas impressionistas sobre a beleza dos enquadramentos de Raymond ou Foster, e sim abordagens sistematizadas fundamentadas em arsenais metodológicos capazes de levantar problemas, apontar caminhos, indicar perspectivas, assumir compromissos, quer seja através da Teoria científica da História, quer seja através da semiologia, quer seja através da atividade estruturalista, quer seja através da vanguarda crítica.

As aulas eram encaminhas de maneira progressiva, em que inicialmente os grupos ficavam reunidos observando as exemplificações do professor sobre as pesquisas já ocorridas,

<sup>56</sup> Disponível em: [https://www.ufrgs.br/propeq1/ufrgsjovem2020/wp-content/uploads/2020/07/material-para-página-evento-\\_mét-científico.pdf](https://www.ufrgs.br/propeq1/ufrgsjovem2020/wp-content/uploads/2020/07/material-para-página-evento-_mét-científico.pdf). Acesso em: 9 jul. 2023.

e posteriormente havia conversas separadas com vistas a indicar leituras, filmes, séries e explorar o universo artístico dos petizes. L.V. foi aluno de IC do sétimo ao nono ano, e passou por diferentes temáticas e áreas. Nesta experiência, já no nono ano, o fato de admirar o universo de heróis foi contundente, e isso o levou a pensar na figura do herói enquanto figura messiânica e inspiradora tanto do universo fictício quanto do mundo real. Fã de carteirinha de Grant Morrison, a obra escolhida foi **Crise Final** (MORRISON, 2008), e conforme os encontros ocorriam, era orientado que o aluno buscasse, de maneira totalmente autônoma, artigos científicos sobre a temática e análise da figura de heróis. A cada encontro era feito um registro no diário de bordo, um instrumento que funcionava como âncora para que o aluno soubesse explicar no dia a dia e nas feiras científicas vindouras o passo a passo de sua pesquisa. Há aqui um adendo, já que, para o professor tal instrumento funciona como uma ferramenta de escrita, orientação espacial, organização de registros e desenvolvimento linguístico do aluno em sua potencialidade.

Nos encontros, após análise dos registros no diário de bordo, eram indicadas mais leituras, e mais discussões ocorriam. Percebe-se que a IC não se atenta a prazos rápidos e nem ocorre **à toque de caixa**, pois ao se trabalhar com grandes grupos (em média eram orientados de 8 a 14 grupos por ano) fica nítido que o tempo de cada desenvolvimento deve ser respeitado, e que cada pesquisa apresentará uma razoabilidade e será validada de maneira diferente. Ao passo que L.V. por exemplo, trazia dois artigos científicos buscados por ele semanalmente, alguns grupos ainda sequer tinham compreendido o que era um problema de pesquisa, e isso torna o método ainda mais válido, pois os próprios alunos passam a trocar ideias e o processo acontece de maneira rizomática.

Ao apropriar-se da leitura de sua HQ, L.V. leu nos artigos que apresentara sobre Joseph Campbell, e isso o levou a um passo adiante no processo de pesquisa ao conceber a ideia do **monomito**.

O percurso padrão da aventura mitológica do herói é uma magnificação da fórmula representada nos rituais de passagem: separação-iniciação-retorno — que podem ser considerados a unidade nuclear do monomito. Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas — forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes. (CAMPBELL, 1995, p. 52-53).

Empregar a ideia de que um mito pode ser contado da mesma maneira a retratar a mitologia grega e uma HQ do Batman fez com L.V. tivesse exatamente essa ideia. Comparar as figuras dos personagens Aquiles, na **Ilíada**, e outros personagens constantes da **Crise Final**.

Para tal, escolhido o método de pesquisa bibliográfico, a comparação literária foi indicada como um dos caminhos possíveis.

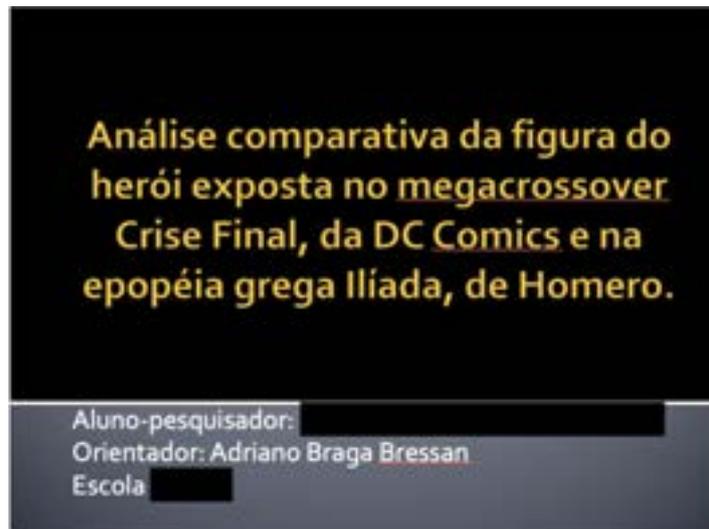
Aqui, ressalto o quanto o papel de orientador desempenhado impedia que eu indicasse o caminho escolhido como o **melhor**. Não havia caminho **melhor**, sequer havia um caminho. O aluno, em seu processo de formação, estava em total desequilíbrio cognitivo, pois suas estruturas de inteligência haviam sido desafiadas em seus gostos pessoais. Assimilar e reequilibrar eram papéis que somente o estudante seria capaz de desempenhar, e o papel do orientador era o de indicar leituras, registros em caderno de bordo e corrigir o que era de fato o próximo passo, a escrita do plano de pesquisa.

O plano de pesquisa consistia no documento inicial de uma parte mais formal do processo. Ali deveriam ser registrados, em forma de texto corrido, os seguintes itens: **Problema de pesquisa; Hipóteses; Justificativa; Objetivo Geral; Objetivos específicos e Referências Bibliográficas**. Neste momento, a maior dificuldade era a escrita científica, e mais uma vez ressalto o quanto alguns textos pareceriam primários a um pesquisador com alguma experiência em pesquisas acadêmicas e pouca experiência com educação básica.

Contudo, o tempo de aprender dos alunos era respeitado, e apesar de muitas vezes haver inúmeras indicações de modificações textuais, não era concebida a ideia de simplesmente reescrever o texto pelo aluno ou meramente imprimir três ou quatro artigos científicos e entregar em mãos no dia da aula. Assim acontecia com o projeto, que entre envios por e-mail e impressões a serem apresentadas na escola passava por *n* versões escritas e alterações. Quando o projeto estava pronto, com prazos geralmente ao final do segundo bimestre, era hora dos alunos realizarem a exposição de suas ideias.

Todos os orientadores se reuniam no auditório e havia três minutos para que cada um expusesse seu plano em apresentação de slides. Observemos abaixo a escrita científica inicial do aluno, de acordo com suas correções ortográficas (ou não).

Figura 3 - Primeiro título da pesquisa iniciada pelo aluno L.V.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 4 – Trechos do resumo apresentado no simpósio inicial das pesquisas dos alunos.

Resumo	Resumo/Palavras-chave
<ul style="list-style-type: none"><li>O presente trabalho é uma comparação entre as obras "Crise Final", da DC Comics, escrita por Grant Morrison e publicado pela editora Panini, e "Iliada", escrita por Homero, traduzida por Manuel Odorico Mendes e publicada pela editora Martin Claret, que conta duas histórias, sendo a principal com os heróis lutando contra Darkseid, o governante tirano do planeta Apokolos, tendo como seu principal poder a "Força Ômega" e seus servos, que planejavam controlar todos os seres vivos com a equação anti-vida. A segunda história apresenta um grupo de todos os personagens correspondentes ao Superman de cada Terra lutando contra a ameaça de Mandrakk, o monitor negro.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Na obra "Iliada" acompanhou-se a aventura de Aquiles durante o período da Guerra de Tróia, em que sua presença é de muita importância para o exército devido às suas habilidades em batalha. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas sobre o assunto e leituras acerca da área de pesquisa, mais especificamente a comparação em obras literárias, com o objetivo de facilitar a busca dos elementos literários no momento de se fazer a análise do caráter geral do herói dentro de cada obra estudada pelo trabalho.</li><li>Palavras-chave: Quadrinhos, Aquiles, Super-Herói.</li></ul>

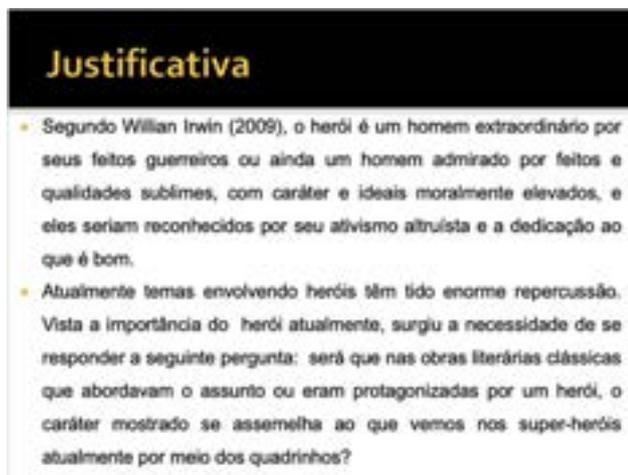
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 5 - Trecho da introdução e justificativa apresentada no simpósio inicial das pesquisas

Introdução	Justificativa
<ul style="list-style-type: none"><li>O trabalho "Comparação e análise da figura do herói criada pelo "Crise Final" da DC Comics e do livro "Iliada" de Homero" tem como objetivo fazer uma comparação da figura do herói criada pelo quadrinho, escrito por Grant Morrison, autor conhecido por seus trabalhos em "Grandes Astros Superman", "Liga da Justiça da América" e "Action Comics", publicados pela editora Panini no Brasil, em que no quadrinho são contados dois arcos diferentes, sendo que em um deles presenciavam-se os heróis lutando contra Darkseid e seus servos, em que tudo se inicia quando Libra faz uma proposta aos vilões (Flama Humana, Lex Luthor e Vandal Savage) para trazer o fim da era dos super-heróis, um verdadeiro crepúsculo dos deuses.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Por consequência, para análise do caráter do herói antigo/clássico foi escolhido o livro "Iliada", em que é possível observar as ações de Aquiles e dos guerreiros da guerra de Tróia, que eram considerados heróis pelo povo e se encaixam no conceito básico do herói clássico; e no sentido do herói moderno eles são representados pelos super-heróis, seres que possuem ou habilidades naturais de alto nível ou que vão além da capacidade de um ser humano normal. O comparativo surgirá da relação entre o quadrinho "Crise Final", em que muitos heróis se unem para acabar com a ameaça causada pelos vilões Darkseid e Mandrakk, e "Iliada",</li></ul>

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 6** – Trecho final da justificativa apresentada no simpósio inicial das pesquisas



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Vale ressaltar que o aluno em questão gozava de seus 13 anos de idade, conferindo liberdade de escrita e devaneios nem sempre em acordo com o que as normas técnico-científicas prezam. Na sequência do trabalho pedagógico, à medida que a pesquisa tomava corpo, o relatório, novo instrumento avaliativo e por conseguinte nova etapa da pesquisa, começaria a ser escrito com as informações coletadas e com as conclusões a que se chegava.

Contando com as dificuldades típicas de alunos da Educação Básica, a obrigatoriedade de se obedecer aos aspectos estruturais das diferentes feiras às quais a pesquisa seria inscrita compunham uma barreira considerável. A concisão, característica de escrita dos jovens em tal idade, ia de encontro às laudas exigidas, e tornar texto longo e substancial simultaneamente estava, em alguns momentos, fora de cogitação. As idas e vindas da escrita e as reuniões, ao mesmo tempo em que injetavam ânimo também se mostravam algo cansativo neste ponto, pois discutia-se a pesquisa semanalmente em um mesmo horário, e em algum ponto as “novidades” estagnavam-se. Tal ponto das atividades permeiam o segundo bimestre no ambiente escolar, e os prazos começam a vir à tona, pois algumas feiras às quais os alunos ficavam atentos aconteceriam em setembro/outubro.

Um outro instrumento obrigatório para inscrição em Feiras Científicas é o banner. Tal ferramenta funciona como um apoio para o estudante que fará a sustentação oral de sua pesquisa a uma outra pessoa, podendo ser um observador aleatório ou até mesmo um avaliador. Para a confecção do banner era necessário que o aluno retornasse ao seu plano de pesquisa e relatório e apontasse as características principais de cada parte da pesquisa. Nas aulas, eram indicadas características para melhor escolha de cor, tamanho das fontes, imagens, as legendas

a serem colocadas nas figuras, e assim por diante, pois todas as habilidades construídas eram alvo de avaliação.

Figura 7 - Banner para a apresentação nas feiras científicas.

## Comparativo e análise da figura do herói exposta pelo livro "Crise Final", da DC Comics, e pelo livro "Íliada", de Homero

Estudante: Luiz Eduardo Fernandes Moraes - [luizduvncf@hotmail.com](mailto:luizduvncf@hotmail.com)  
Orientador: Adriano Braga Brazian - [adriano\\_brazian@hotmail.com](mailto:adriano_brazian@hotmail.com)



### INTRODUÇÃO

A pesquisa "Comparativo e análise da figura do herói exposta pelo livro "Crise Final", da DC Comics, e o livro "Íliada", de Homero" tem como seu objetivo principal fazer uma comparação da figura do herói exposta pelo autoridade (Crise Final), escrito por Grant Morrison, publicado pela editora Panini no Brasil, com os personagens que aparecem nos livros clássicos, com um olhar particular no herói Aquilão (Aquilão) e no herói Ulisses (Ulisses).

Na obra "Íliada" (século VIII a.C.) de Homero (autor grego clássico) há um herói que se chama Aquilão, filho de Laertes e Tetis, herói grego que participa da guerra de Troia. Já no livro "Crise Final" (2009) da DC Comics, há um herói chamado Aquilão, filho de Zeus e Hera, herói da Liga da Justiça. A comparação entre os dois heróis é feita a partir de suas características físicas, psicológicas e sociais, bem como de suas habilidades e poderes.

### RESULTADOS

#### Resultados: Crise Final

Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics. Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics. Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics.

#### Resultados: Íliada

Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics. Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics. Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics.


X


### CONCLUSÃO

Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics. Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics. Os heróis expostos são os heróis da Liga da Justiça, sendo que todos são heróis da DC Comics.

### REFERÊNCIAS

BRAGA, Adriano. O herói na literatura clássica. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.  
MORRISON, Grant. Crise Final. São Paulo: Panini, 2009.  
HOMERO. Íliada. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em algum momento após o simpósio obrigatório que ocorria na escola, L.V. resolveu alterar o título de seu trabalho, chegando ao seguinte: **Comparativo e análise da figura do herói exposta pelo livro Crise Final, da DC Comics, e pelo livro Íliada, de**

**Homero.** É importante frisar que este título foi o resultado de sugestões dadas tanto pelo orientador quanto por professores e avaliadores de feiras que tiveram acesso à pesquisa. O diário de bordo mais uma vez funcionava como ferramenta de anotação para posteriores mudanças, provando assim o seu caráter vital na pesquisa. Pode-se perceber nas imagens abaixo como era organizado o banner de apresentação.

Após a elaboração e confecção desse instrumento, as etapas iniciais estavam todas prontas. Começava, a partir desse momento, a corrida para leitura de editais e inscrição em diferentes feiras científicas para aceite e apresentação, podendo concorrer a premiações que destacariam as melhores pesquisas com credenciais para as maiores feiras, como mencionado anteriormente.

## **AS FEIRAS CIENTÍFICAS**

A organização das feiras científicas permitia aos estudantes um clima de competição, mas também um clima de reconhecimento de si e dos outros que compartilhavam o espaço como pesquisadores idôneos. A experiência adquirida já seria o suficiente para fazer o processo todo valer a pena. Organizadas geralmente em três dias, garantiam o mesmo número de avaliações por professores pesquisadores e deixam seu espaço aberto ao público, para que a ciência funcionasse também como vitrine àqueles que buscam por inovações. A FEBRACE, organizada na USP, é uma feira que seleciona pesquisas de todo o Brasil, o que a torna objeto de sonho para muitos estudantes.

Desde 2003, a FEBRACE vem sendo realizada como estratégia pedagógica voltada para a disseminação e difusão da pesquisa científica e tecnológica, tornando-se um movimento nacional capaz de estimular e desenvolver a cultura investigativa, a inovação e o empreendedorismo na educação fundamental, média e técnica do Brasil. A FEBRACE, realizada em uma universidade de excelência reconhecida internacionalmente, tem assumido um papel extremamente importante como indutora do movimento de feiras de ciências e mostras científicas no Brasil.

[...] Reafirmamos a importância do engajamento de organizações civis e entidades governamentais públicas e privadas que apoiam e investem neste movimento, proporcionando recursos e premiações para valorização de estudantes e professores. (FEBRACE, p. 10 - 11, 2020).

Os alunos passam por diferentes feiras, que vão selecionando seus finalistas por inscrições e análises dos projetos. Após análise e aceite, os projetos são organizados em suas respectivas áreas, o que faz com que as pesquisas em arte de maneira geral sejam todas julgadas sob um mesmo filão. A análise comparativa também pode ocorrer em diferentes áreas, mas são os objetivos que as concentram na categoria supramencionada. No caso de L.V., foi necessário

realizar um apanhado geral dos aspectos quadrinísticos para que não ocorresse uma avaliação premeditada que encaixasse o trabalho, por exemplo, na análise do discurso. Separar o pesquisador do fã foi de suma importância, e é no momento da feira que o fã deve ser definitivamente esquecido para dar lugar à pessoa que conhece os impactos e justificativas de sua escrita. Neste ponto, deve-se ressaltar que

O herói é um homem extraordinário por seus feitos guerreiros ou ainda um homem admirado por feitos e qualidades sublimes, com caráter e ideais moralmente elevados, e eles seriam reconhecidos por seu ativismo altruísta e a dedicação ao que é bom. (IRWIM, 2009, p. 25).

Demonstrar compreensão e segurança sobre o tema é um caminho, e a análise dos símbolos representados pelos heróis das HQs apareceram tanto no banner supramencionado quanto na sustentação oral e escrita do tema. É necessário ressaltar a importância que o estudo da linguagem tem ao aprofundar-se a pesquisa, pois o filão do senso comum sobre a qualidade das narrativas pode fazer com que haja intenção da avaliação da criatividade, o que não pode sobrepor a avaliação do método. Nesse ínterim, a leitura da obra **Ilíada** em contraponto à **Crise Final** foi a parte mais aguardada, pois retrata um clássico erudito e literário com um clássico da arte de massa, levando em consideração o arquétipo do messias, como descrito abaixo

O messias dos quadrinhos é um nobre herói que se sacrifica em nome do altruísmo para salvar os outros. Naturalmente, o Super-Homem é o primeiro e mais evidente herói desse tipo; [...] O super-herói messiânico torna-se muito popular porque lida com ansiedades muito arraigadas na vida americana. [...] O Super-Homem saiu das fileiras do homem comum para combater essas ameaças. (KNOWLES, 2008, p. 139).

Ao pensar em tal comparação, há que se pensar também em diferentes contextos que despontam no interlocutor o gosto e admiração pela imagem e pelas cores.

Nosso fascínio pela imagem, bem como nossa necessidade de se comunicar, data desde os primórdios da história da humanidade, pela qual é possível observar desenhos e pinturas que homens e mulheres deixaram como marca de suas existências, narrando os acontecimentos do seu cotidiano, tais como as caçadas, o preparo de alimentos, a existência e perigo acerca de alguns animais, etc. Estas imagens, muitas delas em forma de narrativas, se enquadradas, como pontua Vergueiro (2005, p.9), se constituiriam como algo muito próximo do que chamamos hoje de histórias em quadrinhos. (DAMBROVSKI apud SANTOS NETO; SILVA, 2011, p. 19).

Por fim, a pesquisa em quadrinhos é válida e pode potencializar de maneira inestimável as aprendizagens na educação básica. As feiras são o ponto final de uma pesquisa científica no ano corrente, pois comumente os editais proíbem a repetição da pesquisa em anos diferentes. Muitas vezes os mesmos alunos optam por ou realizar uma segunda etapa de pesquisa, com novos objetivos e nova justificativa, ou mudam de objeto, podendo modificar

também sua área de atuação. Autonomia, inovação, tecnologia, senso de pertencimento, leitura e escrita: são essas as palavras escolhidas para coroar a união entre os quadrinhos e iniciação científica na educação básica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após todo o processo proporcionado pela IC, destaca-se principalmente a autonomia do aluno em questão. Autonomia sobre o estudo, análise dos discursos em que se situam alguns dos enunciados lidos, habilidade de escrita, registro em sala de aula, enfim, o resultado é promissor e merece ser destacado.

A pesquisa **Comparativo e análise da figura do herói exposta pelo livro Crise Final, da DC Comics, e pelo livro Ilíada, de Homero** foi premiada em segundo lugar como projeto destaque da Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC MS), extrapolando até mesmo sua área de atuação situando-se entre as mais válidas pesquisas da feira. Com credenciais, foi até a Mostra de Ciência e Tecnologia da Escola Açaí (MCTEA), na cidade de Abaetuba, no estado do Pará, onde foi premiada com segundo lugar na categoria de Linguística, Letras e Artes. Por fim, com credenciais recebidas na FETEC MS, a pesquisa foi exposta na FEBRACE, onde não houve premiação.

É necessário pontuar por todos os dados lançados que o fato de se tratar de escola de ensino privado e da família do aluno apresentar condições financeiras suficientes para incentivar o estudante não refletem aquilo que a educação pública em sua grande maioria apresenta. A IC aqui apresentada, no contexto deste relato de experiência, configuram uma possibilidade de prestígio, não servindo como modelo a ser copiado, mas sim como inspiração para alterações e molde para resultados ainda mais impactantes.

O principal do escopo deste artigo, que são os quadrinhos e a forma como atuam em diferentes níveis da educação, vão ao encontro de um momento atribulado da problematização que o fundamentalismo incorre na sociedade contemporânea. Tentativas de impor uma censura aos quadrinhos e animês tornam-se recorrentes\*, e isso torna a arte de massa potencialmente impactante enquanto objeto de pesquisa, seja enquanto linguagem, arte, filosofia, religião, análise do discurso, história, mercado editorial, entre tantas possibilidades existentes. A educação pautada na IC é aquela que se apropria de tais problemáticas sociais e torna os indivíduos pessoas críticas, pensantes e atuantes na sociedade em que estão inseridas. Considerar que a arte de massa não pode ser considerada um apocalipse da erudição artística foi um fato notável, pois

[...] só o pensar numa cultura partilhada por todos, produzida de maneira que a todos se adapte, e elaborada na medida de todos, já será um monstruoso contra-senso (sic). A cultura de massa é a anticultura. Mas, como nasce no momento em que a presença das massas, na vida associada, se torna o fenómeno mais evidente de um contexto histórico, a “cultura de massa” não indica uma aberração histórica limitada: torna-se o sinal de uma queda irrecuperável, ante a qual o homem de cultura (último espécie da pré-história, destinado a extinguir-se) pode dar apenas um testemunho extenso, em termos de Apocalipse. (ECO, 2015, p. 08).

Pensa-se que as produções culturais representam os anseios da sociedade que a rodeia, portanto não deve haver a preocupação sobre o conflito “arte maior” versus “arte menor”, uma vez que os aspectos artísticos devam ser analisados de acordo com seu contexto de produção e seus objetivos. Eco (2015, p. 08) ressalta que a resposta da sociedade foi otimista frente à comparação com o Apocalipse, “[...] já que a televisão, o rádio, o cinema e a estória em quadrinhos, o romance popular e o Reader’s Digest agora colocam os bens culturais à disposição de todos, tornando leve e agradável a absorção das noções que estamos recebendo [...]”. Por meio das histórias em quadrinhos, percebe-se que o estudante em questão passa pela problemática postulada por Eco (2015) em seu **Apocalípticos e Integrados**, encontrando uma via de discussão relevante aos anseios da sociedade, retratando o objetivo maior deste relato: demonstrar o quanto os quadrinhos, quando aliados a uma prática educativa transformadora, podem modificar o status da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte da proposta de relato de experiência, foi com o objetivo de compartilhar um modelo de sucesso que este texto foi pensado e escrito. Muitos outros alunos passaram pelo mesmo processo durante o período em que se baseou esta experiência específica, não havendo uma razão clara para justificar tal apontamento. As premiações foram um fator determinante para que louros fossem jogados ao aluno, e este é o primeiro ponto a ser abordado neste momento do texto. Uma pesquisa científica junior, como é chamada nas feiras científicas, leva os méritos do aluno a um grau elevadíssimo, pois a intenção primária é despertar a sua autonomia. Logo, percebe-se que o “sucesso” do estudante, como medalhas e troféus, acabam tornando-se mérito de si mesmo, pois ao passo que alguns poucos alunos atingem tal patamar, muitos outros ficam no ambiente escolar e continuam a realizar suas pesquisas.

As etapas que os alunos obedecem para ter suas pesquisas científicas são demasiado cansativas para esta faixa etária, portanto é exigido do professor conhecimento da etapa de desenvolvimento dos estudantes que orienta para que não haja sobrecarga e, por conseguinte,

frustração. Observemos as conclusões a que chegou o aluno L.V. de maneira a exemplificar e legitimar o método científico na sala de aula. O excerto abaixo reflete parte das considerações acerca da obra *Crise Final*, de Grant Morrison.

O resultado da pesquisa, inicialmente na HQ “Crise Final”, da DC Comics, demonstra que a obra apresenta um conceito muito aberto sobre o que é o super-herói. No livro, o herói é um personagem que não é invencível, podendo ser derrotado ou morto a qualquer momento, algo que pode ser provado pelo fato que ocorre com o Caçador de Marte, membro fundador da Liga da Justiça; em alguns momentos os heróis podem se assemelhar a um manto em que mais de uma pessoa ocupa tal cargo, como é o caso do Flash, que flutua entre as personagens Jay Garrick, Wally West e Barry Allen, sendo todos reconhecidos como o velocista escarlate. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Tal escrita, realizada pelo aluno, prova a leitura da obra supramencionada e a aplicação dos repertórios teóricos aos quais teve acesso. Algumas coisas não foram discutidas no processo, pois analisa-se que um jovem de tal idade poderia confundir-se, por exemplo, ao analisar que o manto a que se refere configura o arquétipo do golem (KNOWLES, 2008, p. 163). O objetivo maior apontava para o papel do herói na construção narrativa, a figura dos heróis na **Crise Final**, o papel de Aquiles na **Ilíada** e a confirmação de que a criação dos heróis, suas ações e seu consequente messianismo. Neste outro trecho, pode-se perceber como o messianismo foi encontrado e confirmado na leitura da HQ.

Na sociedade da HQ, apesar de que por uma minoria, algumas pessoas acabam por marginalizar os heróis chamando-os de “fantasiados”, em tom pejorativo, mas fica claro que pela maioria das pessoas eles são adorados. Os super-heróis são seres que normalmente deixam como prioridade a segurança daqueles que não conseguem se defender, chegando até a abrir mão de seus ideais perante uma ameaça maior, assim como o Batman fez quando foi de encontro com Darksied e em posse de uma arma de fogo desferiu um golpe fatal contra o vilão. Vale ressaltar que tais atos são extremamente contra os valores cultivados desde o seu surgimento nos quadrinhos, devido a morte trágica de seus pais. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Batman, no universo proposto pela DC Comics, é conhecido como o “herói que não mata”. Em inúmeros arcos é observado o lado violento do herói, mas não é visto com frequência o fato do Homem-Morcego empunhar armas de fogo. Essa leitura foi apreendida pelo próprio estudante, que considerou importante apontar tal característica narratológica em suas considerações, pois prova o ponto de vista de que a figura do herói demanda, por característica inicial, que seus objetivos estejam sempre em um segundo plano em relação aos objetivos da sociedade em que está inserido. Ao leitor mais experiente, esta característica pode ser comum em muitas narrativas de muitos personagens diferentes, mas é de extrema importância pontuar que essa conclusão foi tirada pelo discente, de maneira autônoma e problematizadora.

Parte das considerações recaíam sobre a **Iliada** de Homero e a construção do personagem Aquiles. A resposta à pergunta inicial que motivara a pesquisa foi tirada de maneira árdua, inicialmente pela dificuldade de leitura que a **Iliada** impunha. Foi adotada a versão com textos integrais, pois a adaptação à faixa etária sugerida poderia prejudicar a compreensão da obra atrelada aos objetivos propostos. Analisemos o excerto abaixo com parte das considerações sobre a **Iliada**.

Os resultados em relação ao clássico mostram que Aquiles, apesar de ser um personagem que segue apenas a sua filosofia (o que o torna egoísta) é de extrema importância para o resto do exército ao qual ele faz parte, devido às suas incríveis habilidades no campo de batalha, servindo de “messias” para os outros soldados.

A partir de tal constatação, conclui-se que Aquiles é sim um herói dentro da obra *Iliada*, além de que, assim como os personagens apresentados no quadrinho, ele possui um lado humano, pois se apaixona pela troiana Briseis que havia sido sequestrada anteriormente por ele mesmo, e em meio da história da obra ele apresenta uma real preocupação quanto a segurança dela, sendo que isso fica demonstrado em um período em que ela estava ausente, fazendo com que Aquiles não conseguisse liderar seu exército por conta de sua apreensão quanto ao bem estar dela. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Contextualizadas as ações dos heróis, a finalização da pesquisa foi realizada de maneira mais sutil. Poderiam ser realizadas inúmeras outras leituras? Sim. Poderia haver outras análises, de maior validade e com referencial teórico mais recente e de maior impacto? Sim. Contudo, não é limitada a ação de repetir que essa escrita, a maior parte das referências, os objetivos e resultados foram todos propostas do aluno, configurando, acima de tudo, autoria. Diferentemente do rigor científico que ocorre na Educação Superior, a IC voltada à Educação Básica delibera um ensino inovador e baseado em problematizações, sendo assim, o papel do orientador configura-se como alguém que indica os limites, mas nunca aponta o fim ou a referência com exatidão.

Por fim, uma maneira breve de retratar as diferenças foi apontada, o que demonstra poder de concisão na escrita e que a leitura foi (bem) realizada.

A influência da sociedade sobre os livros é demonstrada, na obra *Iliada*, no período da Guerra de Tróia, em que era necessário alguém que inspirasse o exército a continuar na batalha, e esse personagem seria uma pessoa que representasse uma figura de habilidade e bravura para enfrentar a ameaça proporcionada pelo exército inimigo; quanto ao Crise Final, que se conecta com a sociedade atual, mostrando que eles agem como uma imagem para o ser humano se espelhar, sendo eles próprios uma representação do caminho certo para as pessoas seguirem, assim eles, os super-heróis, seriam uma concretização da bondade. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Espera-se que tal experiência sirva de base para possíveis adaptações na experiência de outros educadores que buscam educação de qualidade, baseada na formação de alunos

leitores e críticos. As inovações no âmbito educacional são ferramentas que devem ser compartilhadas, pois não deve haver limite no educar, assim como deve haver rótulos de leituras boas e ruins.

Utilizar os quadrinhos na sala de aula em prol das construções mencionadas foi algo transformador tanto para o aluno quanto para este que vos escreve. Sobre a necessidade, encerro com um marco dos estudos quadrinísticos, no qual à introdução de **Os quadrinhos: Linguagem e Semiótica** (CAGNIN, 2014), Thibault-Laulan (1971, p. 09) afirma que “Há, provavelmente, em nossa época, mais analfabetos da imagem do que do livro”. Há possibilidade de mudança. Agarremo-la, pois.

## REFERÊNCIAS

BRESSAN, A. B. MORAES, L. E. F. Análise comparativa da figura do herói exposta pelos livros Crise Final, da DC Comics, e Ilíada, de Homero. *In: XIII Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa*. 13., **Anais [...]**. Campo Grande, 2019.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1995.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial: linguagem e semiótica**. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014.

CIRNE, M. **A linguagem dos quadrinhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

DAMBROVSKI, E. Mitologia grega: uma análise a partir de histórias em quadrinhos. **Dia a dia educação**, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_hist\\_artigo\\_elenita\\_dambrovski.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_hist_artigo_elenita_dambrovski.pdf). Acesso em: 12 out. 2021.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HOMERO. **Ilíada**. 2 ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.

KNOWLES, C. **Nossos deuses são super-heróis**. A história secreta dos super-heróis dos quadrinhos. São Paulo: Cultrix, 2008.

LOPES, R. D. FEBRACE: **Inspirando e despertando futuros líderes**. São Paulo: USP, 2019.

MORRISON, G. **Crise Final, DC Comics**. São Paulo: Panini Books. 2008

OVIGLI, D. F. B. Iniciação Científica na Educação Básica: uma atividade mais do que necessária. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, p. 01-13, maio 2014.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.** OMS, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 8 out. 2020.

WATTERSON, B. **Calvin e Haroldo.** São Paulo: Best News, 1991.

# VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

**Scientific initiation and comics in basic education: report of a possible combination<sup>57</sup>**

*Adriano Braga Bressan<sup>58</sup>  
Nataniel dos Santos Gomes<sup>59</sup>*

## INTRODUCTION

The challenges of education in the face of current problems are known to anyone who is working in any aspect of work focused on education. Disinterest, lack of objectivity, school dropout, indiscipline, lack of investment, among others; all the obstacles addressed are clear impediments to the student who follows the path of school knowledge. However, some alternatives, whether they are pointed out by methods and methodologies, or even by inter and transdisciplinary projects have stood out regarding the autonomy it attributes to the student and the sense of authorship over knowledge. Among alternatives, advantageous aspects that Scientific Initiation, linked to the language of comics, can offer to Basic Education students will be worked on here.

To support the choice of Scientific Initiation, a work experience that occurred in a private school in the city of Campo Grande, MS, will be reported. In a meeting with the teaching group, the institution adopted constructivism as the methodological premise for the routing of its classes and projects with students, maintaining as an internal presentation a fair aimed at demonstrating to the school community, in addition to seeking credentials for external scientific fairs. About constructivism, although this is not the core of this report, it is necessary to emphasize that Piaget (1970) deals with human intelligence, its cognitive structures, and its development, in which when considering the transformation of experiences, it makes the individual, autonomously, appropriate the transformed knowledge.

This choice is justified by guiding teaching with the aid of Scientific Initiation (CI), initially, with the 17 Sustainable Development Goals proposed by the United Nations, the UN, for nations. Its fourth item highlights "Ensure access to inclusive, quality and equitable

---

<sup>57</sup> Received on 24 May 2023. Accepted on 30 Jul. 2023.

<sup>58</sup> Master in Letters from the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2701-4723>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1596429793425330> --. Email: [adrianobressan@gmail.com](mailto:adrianobressan@gmail.com).

<sup>59</sup> PhD in Linguistics from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), professor at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/6180920530799182>. Email: [nataniel@uems.br](mailto:nataniel@uems.br).

education and promote lifelong learning opportunities for all." It is thus agreed to guarantee effective teaching, which makes sense and, above all, promotes opportunities. Working in an interdisciplinary way in Basic Education is a constant challenge, and it is thought that CI acts directly at this point, in the convergence of many disciplines in a common text, chosen by the student, with information sought by the student and written in all its finally by the child himself.

Ovigli (2014, p. 3) points out that:

There is a differentiated component involved in this process: it is the cognitive emotion, triggered by a mentally stimulating activity, which makes use of creativity and inventiveness, escaping from the traditional model of class. Teaching by research should not be confused with the simple repetition of experiments: it is necessary that there is involvement with the search for the solution of concrete problems.

Such a note corroborates what has been indicated so far. Authorship makes the student, even the student considered "problematic", such as the stereotype of the undisciplined or the one who has spelling difficulties or the writing process itself, a real and important part of the process. The constructivism assumed by the school allied to the ideals of CI made, year after year, the students' projects potentially deepened and with real problems that penetrated different areas of knowledge.

**Figure 1** - The critique of the work of art in Calvin's eyes.<sup>60</sup>



Source: Watterson (1991).

When considering comics as an artistic expression or language, many comparisons arise in the social sphere and therefore in the school sphere. The eternal feud between art considered erudite versus mass art permeates the teachers' room and the classroom, and students with eyes turned to the universe of comics became clear the discomfort in having their tastes

<sup>60</sup> In free translation: [A moving painting. spiritually enriching. sublime. ... "major" art], [The comic strip. empty. commercial youth. .."smaller" art.], [A painting of a comic strips frame. sophisticated irony. philosophically challenging. "bigger" art.], [Imagine I draw a cartoon of a painting from a comic strip?], [Immature. intellectually sterile.... "smaller" art.].

considered, in their own learning environment, "minor art". The Calvin and Harold comic strip pictured below ironically illustrates the social vision of mass arts.

The prejudice encountered when exposing their particular tastes was basically the problem encountered by students who opted for CI focused on Linguistics, Letters and Arts. The role of the teacher was to guide them to the real problem of discourse analysis, semiotics, or literary comparisons, in the persona of a researcher-guide who indicated the theoretical paths that should be followed.

The path was arduous for students at a young age, as there was a mandatory CI discipline in the seventh grade, with a workload of 1 h / a week, and this fueled the students' dream that, at the end of their career at that school, that is, in the ninth grade, they would be able to carry out good projects that would grant them credentials for large fairs and in large universities, such as the Brazilian Science and Engineering Fair (FEBRACE) and the International Science and Technology Exhibition (MOSTRATEC). It is necessary to emphasize the competences of an education based on science already in basic education, to highlight the following:

Eight competences are essential for personal fulfillment, active citizenship, social inclusion, and employability in today's society:

1. communication in mother tongue,
2. communication in foreign languages,
3. mathematical competence and basic competences in science and technology,
4. digital competence,
5. learning to learn,
6. social and civic competences,
7. sense of initiative and entrepreneurship,
8. cultural sensitivity and expressions.

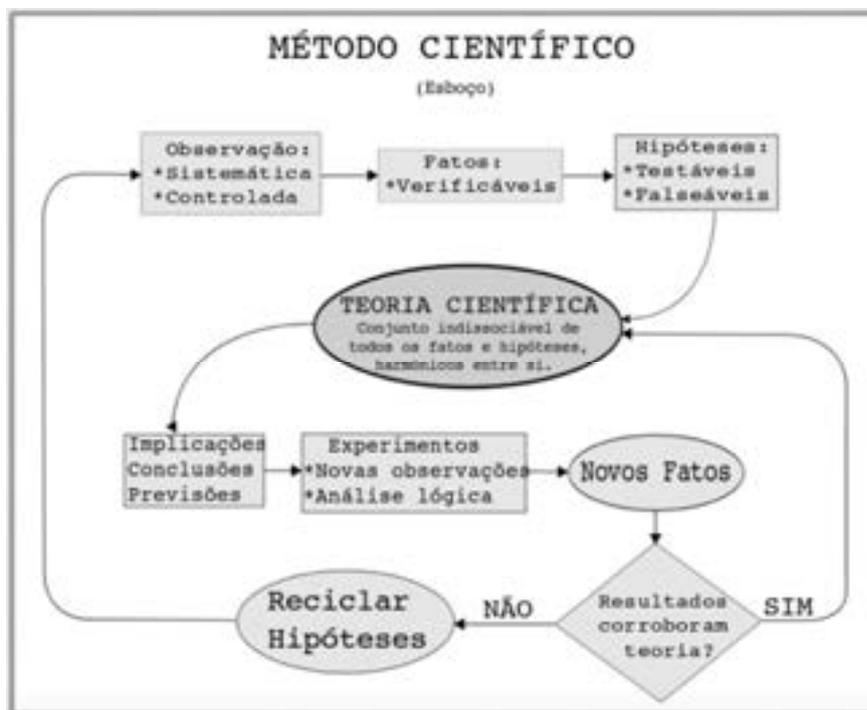
Therefore, Basic Education should provide for the development of these essential competences in such a way that it enables all young people - including the least advantaged - to continue learning and working throughout their lives. (LOPES, 2016, p. 15).

This is how this journey will be narrated: from the moment of choosing the object, the making of the documents, the comparative reading and the presentation at USP, the dream of all the students at that school institution, the result of a joint and serious work. The theoretical notes to be presented are partly my indications and limitations for the student, who will be addressed by a fictitious name, to safeguard his identity. In addition to the reading indications, theoretical contributions will be presented that guide my work as a teacher, reader, and defender of comics as a "major art" in the school environment.

## **METHODOLOGY**

The CI consists of the use of the Scientific Method to group several of the school subjects in favor of the integral development of the student in search of his autonomy. The organizational chart below shows how it is organized and how it forces the student to develop hypotheses based on pre-established theories that support problems observable in society in general. It should be noted that in this experience students could choose between different research fields, according to their study profiles and personal tastes. Among the fields, research was available in Linguistics, Letters and Arts; Engineering and Mathematics; Nature and Health Sciences and Social and Applied Sciences.

**Figure 2** - Organization chart with application of the scientific method <sup>61</sup>



**Source:** UFRGS (2020). Available at: [https://www.ufrgs.br/propesq1/ufrgsjovem2020/wp-content/uploads/2020/07/material-para-página-evento-\\_mét-científico.pdf](https://www.ufrgs.br/propesq1/ufrgsjovem2020/wp-content/uploads/2020/07/material-para-página-evento-_mét-científico.pdf). Accessed on: July 9, 2023.

When choosing the category of Linguistics, Letters and Arts, students entered the world of narratives and mass arts, as there would be the biggest problem for linguistic research. The analyzes varied, and in this case the student L.V. (fictitious) chose to work with comics after presenting the idea of doing a reading and comparative analysis. It should be emphasized that the analysis was not intended to explore the fan side of the students or to explore the dates

<sup>61</sup> In free translation: SCIENTIFIC METHOD (Outline), [Note: \*Systematic \*Controlled], [Facts: \*Verifiable Testable \* Falsifiable], SCIENTIFIC THEORY, [An inseparable set of all facts and hypotheses, harmonious with each other], [Implications Conclusions Predictions], [Experiments: New observations, Logical analysis, New Facts], [Recycle Hypotheses], <NO>, [Results corroborate theory?] <YES>. Editor's note.

and curiosities of releases or the virtuosos of certain authors and characters, but rather how comics can draw on what society discusses to direct their productions. Cirne (1971, p. 17) categorizes that:

We are seeing how comics (in the same way as cinema, the avant-garde poem, etc.), and especially Brazilian comics, can and should raise issues of the highest cultural significance, as indeed they have done for all these years. It remains to be seen whether the raising of these questions has been matched by effective and creative critical action. Unfortunately, except for very rare examples, it has not. We do not want to see gratuitous apologies from "passionate" comics fans, nor impressionistic criticism of the beauty of Raymond or Foster's framing, but rather systematized approaches based on methodological arsenals capable of raising problems, pointing out paths, indicating perspectives, assuming commitments, whether through the scientific theory of history, semiology, structuralist activity, or the critical avant-garde.

The classes were conducted in a progressive manner, in which initially the groups were gathered observing the teacher's examples of the research already carried out, and later there were separate conversations with a view to indicating readings, films, series and exploring the artistic universe of the young people. L.V. was a CI student from seventh to ninth grade and went through different themes and areas. In this experience, already in the ninth grade, the fact that he admired the universe of heroes was striking, and this led him to think of the figure of the hero as a messianic and inspiring figure both in the fictional universe and in the real world.

A card-carrying fan of Grant Morrison, the work chosen was *Final Crisis* (MORRISON, 2008), and as the meetings took place, the student was instructed to search, in a totally autonomous way, scientific articles on the theme and analysis of the figure of heroes. At each meeting, a record was made in the logbook, an instrument that functioned as an anchor so that the student knew how to explain the step by step of his research daily and at the upcoming science fairs. There is an addendum here, since, for the teacher, such an instrument works as a writing tool, spatial orientation, organization of records and linguistic development of the student in its potentiality.

In the meetings, after analyzing the records in the logbook, more readings were indicated, and more discussions took place. CI does not pay attention to quick deadlines and does not occur at the drop of a hat, because when working with large groups (on average 8 to 14 groups were guided per year) it is clear that the time for each development must be respected, and that each research will present a reasonableness and will be validated differently. While L.V., for example, brought two scientific articles searched by him weekly, some groups had not even understood what a research problem was, and this makes the method even more valid, as the students themselves start to exchange ideas and the process happens in a rhizomatic way.

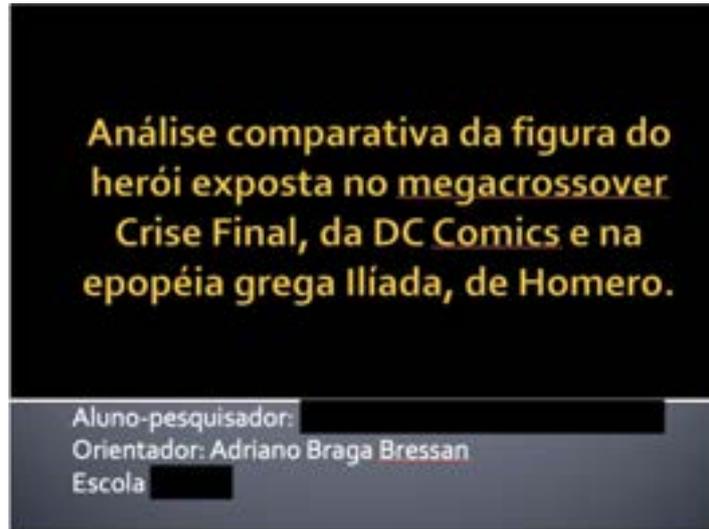
By appropriating the reading of his comic book, L.V. read in the articles he had presented about Joseph Campbell, and this took him a step further in the research process by conceiving the idea of the monomyth.

The standard path of the hero's mythological adventure is a magnification of the formula represented in rites of passage: separation-initiation-return - which can be considered the core unit of the monomyth. A hero coming from the everyday world ventures into a region of supernatural wonders; there he encounters fabulous forces and obtains a decisive victory; the hero returns from his mysterious adventure with the power to bring benefits to his fellow men. (CAMPBELL, 1995, p. 52-53).

Employing the idea that a myth can be told in the same way as depicting Greek mythology and a Batman comic made L.V. have exactly that idea. Compare the figures of the characters Achilles, in the Iliad, and other characters in the Final Crisis. To this end, the bibliographic research method was chosen, and literary comparison was indicated as one of the possible paths. Here, I emphasize how much the role of advisor played prevented me from indicating the chosen path as the best. There was no better way, there was not even a way. The student, in his training process, was in total cognitive imbalance, as his intelligence structures had been challenged in his personal tastes. Assimilating and rebalancing were roles that only the student would be able to play, and the role of the advisor was to indicate readings, records in a logbook and correct what was in fact the next step, the writing of the research plan.

The research plan was the initial document of a more formal part of the process. The following items were to be recorded there, in running text form: Research Problem; Hypotheses; Justification; General Objective; Specific Objectives and Bibliographical References. At this moment, the greatest difficulty was scientific writing, and once again I emphasize how some texts would seem primary to a researcher with some experience in academic research and little experience with basic education. However, the students' learning time was respected, and although there were often numerous indications of textual modifications, the idea of simply rewriting the text by the student or merely printing three or four scientific articles and handing them in on the day of class was not conceived. This was the case with the project, which, between e-mail submissions and printouts to be presented at school, went through n written versions and changes. When the project was ready, with deadlines usually at the end of the second bimester, it was time for the students to present their ideas. All the advisors gathered in the auditorium and there were three minutes for each one to expose their plan in a slide presentation. We observe below the student's initial scientific writing, according to their spelling corrections (or not).

**Figure 3** - First title of the research initiated by student L.V.



Source: Prepared by the author.

**Figure 4** - Excerpts from the abstract presented at the initial student research symposium.

Resumo	Resumo/Palavras-chave
<ul style="list-style-type: none"><li>O presente trabalho é uma comparação entre as obras "Crise Final", da DC Comics, escrita por Grant Morrison e publicado pela editora Panini, e "Ilíada", escrita por Homero, traduzida por Manuel Odorico Mendes e publicada pela editora Martin Claret, que conta duas histórias, sendo a principal com os heróis lutando contra Darkseid, o governante tirano do planeta Apokolips, tendo como seu principal poder a "Força Ômega" e seus servos, que planejavam controlar todos os seres vivos com a equação anti-vida. A segunda história apresenta um grupo de todos os personagens correspondentes ao Superman de cada Terra lutando contra a ameaça de Mandrakk, o monitor negro.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Na obra "Ilíada" acompanhou-se a aventura de Aquiles durante o período da Guerra de Tróia, em que sua presença é de muita importância para o exército devido às suas habilidades em batalha. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas sobre o assunto e leituras acerca da área de pesquisa, mais especificamente a comparação em obras literárias, com o objetivo de facilitar a busca dos elementos literários no momento de se fazer a análise do caráter geral do herói dentro de cada obra estudada pelo trabalho.</li><li>Palavras-chave: Quadrinhos, Aquiles, Super-Herói.</li></ul>

Source: Prepared by the author.

**Figure 5** - Excerpt from the introduction and justification presented at the initial symposium of the students' research

Introdução	Justificativa
<ul style="list-style-type: none"><li>• O trabalho "Comparação e análise da figura do herói criada pelo "Crise Final" da DC Comics e do livro "Ilíada" de Homero" tem como objetivo fazer uma comparação da figura do herói criada pelo quadrinho, escrito por Grant Morrison, autor conhecido por seus trabalhos em "Grandes Astros Superman", "Liga da Justiça da América" e "Action Comics", publicados pela editora Panini no Brasil, em que no quadrinho são contados dois arcos diferentes, sendo que em um deles presenciaram-se os heróis lutando contra Darkseid e seus servos, em que tudo se inicia quando Libra faz uma proposta aos vilões (Flama Humana, Lex Luthor e Vandal Savage) para trazer o fim da era dos super-heróis, um verdadeiro crepúsculo dos deuses.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Por consequência, para análise do caráter do herói antigo/clássico foi escolhido o livro "Ilíada", em que é possível observar as ações de Aquiles e dos guerreiros da guerra de Tróia, que eram considerados heróis pelo povo e se encaixam no conceito básico do herói clássico; e no sentido do herói moderno eles são representados pelos super-heróis, seres que possuem ou habilidades naturais de alto nível ou que vão além da capacidade de um ser humano normal. O comparativo surgirá da relação entre o quadrinho "Crise Final", em que muitos heróis se unem para acabar com a ameaça causada pelos vilões Darkseid e Mandrakk, e "Ilíada",</li></ul>

Source: Prepared by the author.

**Figure 6** - Final excerpt of the justification presented at the initial symposium of the students' research

Justificativa
<ul style="list-style-type: none"><li>• Segundo Willian Irwin (2009), o herói é um homem extraordinário por seus feitos guerreiros ou ainda um homem admirado por feitos e qualidades sublimes, com caráter e ideais moralmente elevados, e eles seriam reconhecidos por seu ativismo altruísta e a dedicação ao que é bom.</li><li>• Atualmente temas envolvendo heróis têm tido enorme repercussão. Vista a importância do herói atualmente, surgiu a necessidade de se responder a seguinte pergunta: será que nas obras literárias clássicas que abordavam o assunto ou eram protagonizadas por um herói, o caráter mostrado se assemelha ao que vemos nos super-heróis atualmente por meio dos quadrinhos?</li></ul>

Source: Prepared by the author.

It is noteworthy that the student in question enjoyed his 13 years of age, giving freedom of writing and daydreams not always in accordance with what the technical-scientific standards cherish. Following the pedagogical work, as the research took shape, the report, a new evaluation tool and therefore a new stage of the research, would begin to be written with the information collected and the conclusions reached.



the meetings, at the same time as they injected encouragement, also proved to be somewhat tiring at this point, as the research was discussed weekly at the same time, and at some point, the "news" stagnated. This point of activities permeates the second bimester in the school environment, and deadlines begin to surface, as some fairs to which students were attentive would take place in September / October.

Another mandatory instrument for registration in Science Fairs is the banner. This tool works as a support for the student who will make the oral support of his research to another person, which can be a random observer or even an evaluator. To make the banner it was necessary for the student to return to his research plan and report and point out the main characteristics of each part of the research. In the classes, characteristics were indicated for better choice of color, font size, images, the captions to be placed in the figures, and so on, because all the skills built were subject to evaluation.

At some point after the compulsory symposium that took place at school, L.V. decided to change the title of his work, arriving at the following: Comparison and analysis of the figure of the hero exposed by the book Final Crisis, by DC Comics, and by the book Iliad, by Homer. It is important to emphasize that this title was the result of suggestions given both by the advisor and by teachers and fair evaluators who had access to the research. The logbook once again functioned as an annotation tool for later changes, thus proving its vital character in the research. It can be seen in the images below how the presentation banner was organized.

After the elaboration and preparation of this instrument, the initial steps were all ready. From that moment on, the race to read notices and enroll in different science fairs for acceptance and presentation began, being able to compete for awards that would highlight the best research with credentials for the largest fairs, as mentioned above.

## **THE SCIENCE FAIRS**

The organization of science fairs allowed students to compete, but also to recognize themselves and others who shared the space as suitable researchers. The experience gained was enough to make the whole process worthwhile. Generally organized in three days, they ensured the same number of evaluations by research professors and left their space open to the public, so that science could also function as a showcase for those seeking innovation. FEBRACE, organized at USP, is a fair that selects research from all over Brazil, which makes it a dream object for many students.

Since 2003, FEBRACE has been carried out as a pedagogical strategy aimed at the dissemination and diffusion of scientific and technological research, becoming a national movement capable of stimulating and developing the investigative culture, innovation, and entrepreneurship in elementary, middle and technical education in Brazil. FEBRACE, held at an internationally recognized university of excellence, has assumed an extremely important role as an inducer of the movement of science fairs and scientific exhibitions in Brazil.

[...] We reaffirm the importance of the engagement of civil organizations and public and private government entities that support and invest in this movement, providing resources and awards to value students and teachers. (FEBRACE, p. 10 - 11, 2020).

The students go through different fairs, which select their finalists by registration and analysis of the projects. After analysis and acceptance, the projects are organized in their respective areas, which means that art research in general is all judged under the same line. Comparative analysis can also take place in different areas, but it is the objectives that concentrate them in the category. In the case of L.V., it was necessary to carry out a general overview of the comic aspects so that there was no premeditated evaluation that would fit the work, for example, in discourse analysis. Separating the researcher from the fan was of paramount importance, and it is now of the fair that the fan must be definitively forgotten to give way to the person who knows the impacts and justifications of his writing. At this point, it should be emphasized that:

The hero is a man extraordinary for his warlike deeds or a man admired for sublime deeds and qualities, with morally high character and ideals, and they would be recognized for their altruistic activism and dedication to what is good (IRWIM, 2009, p. 25).

Demonstrating understanding and security on the topic is one way, and the analysis of the symbols represented by the heroes of the comics appeared both in the aforementioned banner and in the oral and written support of the theme. It is necessary to emphasize the importance that the study of language has when deepening the research, because the lode of common sense about the quality of the narratives can cause the intention of evaluating creativity, which cannot override the evaluation of the method. In the meantime, the reading of the work Iliad in counterpoint to the Final Crisis was the most awaited part, as it portrays an erudite and literary classic with a classic of mass art, taking into account the archetype of the messiah, as described below:

The comic book messiah is a noble hero who sacrifices himself in the name of altruism to save others. Naturally, Superman is the first and most evident hero of this type; [...] The messianic superhero becomes very popular because he deals with anxieties that are very deeply rooted in American life. [...]

Superman emerged from the ranks of the common man to combat these threats. (KNOWLES, 2008, p. 139).

When thinking about such a comparison, one must also think of different contexts that trigger in the interlocutor the taste and admiration for the image and colors.

Our fascination with the image, as well as our need to communicate, dates back to the dawn of human history, through which it is possible to observe drawings and paintings that men and women left as a mark of their existence, narrating the events of their daily lives, such as hunting, food preparation, the existence and danger about some animals, etc. These images, many of them in the form of narratives, if framed, as Vergueiro (2005, p.9) points out, would constitute something very close to what we call today comic books. (DAMBROVSKI apud SANTOS NETO; SILVA, 2011, p. 19).

Finally, comics research is valid and can invaluablely enhance learning in the classroom.

Our fascination with the image, as well as our need to communicate, dates back to the dawn of human history, through which it is possible to observe drawings and paintings that men and women left as a mark of their existence, narrating the events of their daily lives, such as hunting, food preparation, the existence and danger about some animals, etc. These images, many of them in the form of narratives, if framed, as Vergueiro (2005, p.9) points out, would constitute something very close to what we call today comic books (DAMBROVSKI apud SANTOS NETO; SILVA, 2011, p. 19).

Finally, comics research is valid and can invaluablely enhance learning in basic education. The fairs are the end point of a scientific research in the current year, because commonly the notices prohibit the repetition of the research in different years. Often the same students choose to either carry out a second stage of research, with new objectives and new justification, or change the object, which may also change their area of activity. Autonomy, innovation, technology, sense of belonging, reading, and writing: these are the words chosen to crown the union between comics and scientific initiation in basic education.

## **RESULTS AND DISCUSSION**

After the whole process provided by the CI, the autonomy of the student in question stands out. Autonomy over the study, analysis of the discourses in which some of the statements read are located, writing skills, registration in the classroom, in short, \* the result is promising and deserves to be highlighted.

The research Comparative and analysis of the figure of the hero exposed by the book *Final Crisis*, by DC Comics, and by the book *Iliad*, by Homer was awarded second place as the highlight project of the Fair of Technologies, Engineering and Sciences of Mato Grosso do Sul (FETEC MS), extrapolating even its area of activity, placing itself among the most valid research of the fair. With credentials, she went to the Science and Technology Exhibition of the Açaí School (MCTEA), in the city of Abaetuba, in the state of Pará, where she was awarded second place in the Linguistics, Letters and Arts category. Finally, with credentials received at FETEC MS, the research was exhibited at FEBRACE, where there was no award.

It is necessary to point out from all the data released that the fact that it is a private school and the student's family has sufficient financial conditions to encourage the student does not reflect what public education mostly presents. The CI presented here, in the context of this experience report, configure a possibility of prestige, not serving as a model to be copied, but as inspiration for changes and mold for even more impactful results.

The main scope of this article, which are the comics and the way they act at different levels of education, meet a troubled moment of the problematization that fundamentalism incurs in contemporary society. Attempts to impose censorship on comics and anime become recurrent\*, and this makes mass art potentially impactful as an object of research, whether as language, art, philosophy, religion, discourse analysis, history, publishing market, among many existing possibilities. Education based on CI is one that appropriates such social problems and makes individuals critical, thinking, and active in the society in which they are inserted. Considering that mass art cannot be considered an apocalypse of artistic erudition was a remarkable fact, because:

[...] just the thought of a culture shared by all, produced in such a way that it adapts to all, and elaborated to the extent of all, is already a monstrous counter-sense (sic). Mass culture is the anti-culture. But, as it is born at the moment when the presence of the masses, in associated life, becomes the most evident phenomenon of a historical context, "mass culture" does not indicate a limited historical aberration: it becomes the sign of an irrecoverable fall, before which the man of culture (last species of prehistory, destined to become extinct) can only give an extensive testimony, in terms of Apocalypse (ECO, 2015, p. 08).

It is thought that cultural productions represent the desires of the society that surrounds it, so there should be no concern about the conflict "major art" versus "minor art", since the artistic aspects should be analyzed according to their context of production and their objectives. Eco (2015, p. 08) points out that society's response was optimistic in the face of the comparison with the Apocalypse, "[...] since television, radio, cinema and the comic book, the popular novel and the Reader's Digest now make cultural goods available to everyone, making

it light and pleasant to absorb the notions we are receiving [...]". Through the comics, it is perceived that the student in question goes through the problem postulated by Eco (2015) in his *Apocalyptic and Integrated*, finding a way of discussion relevant to the desires of society, portraying the main objective of this report: to demonstrate how much the comics, when combined with a transformative educational practice, can modify the status of education.

## **FINAL CONSIDERATIONS**

As part of the experience report proposal, it was with the aim of sharing a successful model that this text was thought and written. Many other students went through the same process during the period on which this specific experience was based, and there is no clear reason to justify such an appointment. The awards were a determining factor for laurels to be thrown to the student, and this is the first point to be addressed at this point in the text. Junior scientific research, as it is called in science fairs, takes the merits of the student to a very high degree, because the primary intention is to awaken their autonomy. Therefore, it is perceived that the "success" of the student, such as medals and trophies, end up becoming merit of itself, because while a few students reach such a level, many others stay in the school environment and continue to carry out their research.

The steps that students obey to have their scientific research are too tiring for this age group, so the teacher is required to know the stage of development of the students he guides so that there is no overload and, therefore, frustration. Let us observe the conclusions reached by student L.V. to exemplify and legitimize the scientific method in the classroom. The excerpt below reflects part of the considerations about the work *Final Crisis*, by Grant Morrison.

The result of the research, initially in the comic book "*Final Crisis*", by DC Comics, demonstrates that the work presents a very open concept about what the superhero is. In the book, the hero is a character who is not invincible, and can be defeated or killed at any time, something that can be proven by the fact that occurs with the Martian Hunter, founding member of the Justice League; at times heroes may resemble a mantle in which more than one person occupies such a position, as is the case with Flash, who floats between the characters Jay Garrick, Wally West and Barry Allen, all being recognized as the scarlet speedster. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Such writing, carried out by the student, proves the reading of the aforementioned work and the application of the theoretical repertoires to which he had access. Some things were not discussed in the process, as it is analyzed that a young person of such age could be confused, for example, when analyzing that the cloak to which it refers configures the archetype of the golem (KNOWLES, 2008, p. 163). The main objective pointed to the role of the hero in the

narrative construction, the figure of the heroes in the Final Crisis, the role of Achilles in the Iliad and the confirmation that the creation of heroes, their actions and their consequent messianism. In this other excerpt, one can see how messianism was found and confirmed in the reading of the comic.

In the society of the comic book, although by a minority, some people end up marginalizing the heroes by calling them "costumed", in a pejorative tone, but it is clear that by most people they are adored. Superheroes are beings who usually prioritize the safety of those who cannot defend themselves, even giving up their ideals in the face of a greater threat, just as Batman did when he met Darksied and in possession of a firearm delivers a fatal blow to the villain. It is worth mentioning that such acts are extremely against the values cultivated since his emergence in the comics, due to the tragic death of his parents (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Batman, in the universe proposed by DC Comics, is known as the "hero who does not kill". In numerous arcs, the violent side of the hero is observed, but the fact that Batman wields firearms is not often seen. This reading was inferred by the student himself, who considered it important to point out such a narratological characteristic in his considerations, as it proves the point that the figure of the hero demands, by initial characteristic, that his objectives are always in the background in relation to the objectives of the society in which he is inserted. To the more experienced reader, this characteristic may be common in many narratives of many different characters, but it is extremely important to point out that this conclusion was drawn by the student, in an autonomous and problematizing way.

Part of the considerations fell on Homer's Iliad and the construction of the character Achilles. The answer to the initial question that motivated the research was drawn in an arduous way, initially due to the difficulty of reading that the Iliad imposed. The version with full texts was adopted, since the adaptation to the suggested age group could impair the understanding of the work linked to the proposed objectives. Let us analyze the excerpt below with part of the considerations about the **Iliad**.

The results in relation to the classic show that Achilles, despite being a character who follows only his philosophy (which makes him selfish) is of extreme importance to the rest of the army to which he belongs, due to his incredible skills on the battlefield, serving as a "messiah" for the other soldiers.

From this finding, it is concluded that Achilles is a hero within the work Iliad, in addition to that, like the characters presented in the comic, he has a human side, because he falls in love with the Trojan Briseis who had been kidnapped previously by himself, and in the middle of the history of the work he presents a real concern for her safety, and this is demonstrated in a period when she was absent, causing Achilles to fail to lead his army because of his apprehension about her well-being (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

Having contextualized the actions of the heroes, the research was completed in a more subtle way. Could countless other readings be carried out? Yes. Could there be other analyzes, of greater validity and with more recent theoretical reference and greater impact? Yes. However, the action of repeating that this writing, most of the references, the objectives and results were all proposed by the student is not limited, configuring, above all, authorship. Unlike the scientific rigor that occurs in Higher Education, CI aimed at Basic Education deliberates an innovative teaching based on problematizations, so the role of the advisor is configured as someone who indicates the limits, but never points out the end or the reference with exactness.

Finally, a brief way of portraying the differences was pointed out, which demonstrates the power of conciseness in writing and that the reading was (well) carried out.

The influence of society on books is demonstrated in the Iliad, in the period of the Trojan War, where someone was needed to inspire the army to continue in battle, and this character would be a person who represented a figure of skill and bravery to face the threat provided by the enemy army; as for the Final Crisis, which connects with today's society, showing that they act as an image for human beings to mirror, being themselves a representation of the right path for people to follow, so they, the superheroes, would be a realization of goodness. (BRESSAN; MORAES, 2019, p. 7).

It is hoped that this experience will serve as a basis for possible adaptations in the experience of other educators who seek quality education, based on the formation of reading and critical students. Innovations in the educational field are tools that must be shared, as there should be no limit in educating, just as there should be labels of good and bad readings.

Using comics in the classroom in favor of the constructions mentioned was transformative for both the student and this writer. Regarding the need, I close with a milestone of comic studies, in which an excerpt written by the great Brazilian specialist Luiz Cagnin (2014), states that "There are probably, in our time, more illiterates of the image than of the book". There is a possibility of change, let us seize it.

## REFERENCES

BRESSAN, A. B. MORAES, L. E. F. Análise comparativa da figura do herói exposta pelos livros Crise Final, da DC Comics, e Ilíada, de Homero. *In: XIII Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa*. 13., **Anais [...]**. Campo Grande, 2019.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1995.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial: linguagem e semiótica**. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014.

CIRNE, M. **A linguagem dos quadrinhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

DAMBROVSKI, E. Mitologia grega: uma análise a partir de histórias em quadrinhos. **Dia a dia educação**, 2013. Available at: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_hist\\_artigo\\_elenita\\_dambrovski.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_hist_artigo_elenita_dambrovski.pdf). Accessed on: 12 out. 2021.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HOMERO. **Ilíada**. 2 ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.

KNOWLES, C. **Nossos deuses são super-heróis**. A história secreta dos super-heróis dos quadrinhos. São Paulo: Cultrix, 2008.

LOPES, R. D. FEBRACE: **Inspirando e despertando futuros líderes**. São Paulo: USP, 2019.

MORRISON, G. **Crise Final, DC Comics**. São Paulo: Panini Books. 2008

OVIGLI, D. F. B. Iniciação Científica na Educação Básica: uma atividade mais do que necessária. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, p. 01-13, maio 2014.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**. OMS, 2015. Available at: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Accessed on: 8 out. 2020.

WATTERSON, B. **Calvin e Haroldo**. São Paulo: Best News, 1991.